

032ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA 19DEZ2019
(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Sr. Presidente dos trabalhos, nós estamos na última sessão do ano, e eu pediria para todos que nos acompanham aqui até essa hora, os quais – tu nem rodoviário és, deixa os rodoviários.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Presidente, eu não vou conseguir falar se as galerias não fizerem...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Presidente, nós estamos na última sessão do ano. Infelizmente, eu estou no meu 7º ano nesta Casa, Vereador Farid Germano, ainda tenho tempo, tenho todo ano que vem.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Posso interromper a sessão, e reabrirei tantas vezes quanto necessário. Ninguém vai impedir que os integrantes da Casa utilizem da tribuna e se manifestem livremente. Se depois não gostarem do que foi dito, reclamem, mas vou assegurar o direito de manifestação. V. Exa. prossiga.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Eu não vou tratar do tema de vocês, eu estou em liderança pelo Partido Trabalhista Brasileiro, eu não vou abordar o tema dos rodoviários.

Meus colegas que estão aqui até a esta hora, já são 19h27min, realmente é a primeira vez, em sete anos, que nós terminamos – infelizmente, Ver. Dr. Goulart, que já presidiu esta Casa – dessa forma como estamos terminando. Nós, na verdade, líder Mauro Pinheiro, pedimos a realização desta sessão ao nosso vice-presidente e presidente eleito, Vereador Farid, para que possamos esperar e realmente sabermos o que aconteceu com a nossa Presidente Mônica Leal. Eu tenho a convicção, Ver. Mendes, que acompanhou a Mesa durante todo ano, como também o Ver. Reginaldo Pujol e o Ver. Paulo Brum, que são da Mesa, que a Presidente deve estar com impedimento muito importante para não estar aqui, no mínimo, fazendo as suas despedidas. Vai ser a primeira vez em mais 240 anos de existência da Câmara Municipal que um Presidente encerra sem fazer as suas despedidas na última sessão. Eu não estou aqui, Ver. Valter, atacando a Presidente Mônica; aliás, durante todo este ano, muito a defendi, muitas vezes até, Ver. Ricardo, contra a maioria que a elegeu Presidente. Eu não acho que a Presidente Mônica fez um mau mandato; eu só acho que a Presidente Mônica, Ver. Luciano Marcantônio, se não tiver uma justificativa muito plausível... Eu estive no gabinete da presidência e me disseram que ela estava em atendimento médico, mas ela estava aqui na tribuna quando foi pedida a verificação de quórum. Mas ninguém está livre de ter um mal súbito – ninguém está livre. Eu sei que ontem a Ver.^a Mônica teve uma queda de pressão, Ver. Felipe Camozzato, e realmente precisou de atendimento médico. Tem tantos vereadores que estão aqui ainda, nós estamos com 18 vereadores, mas, para continuar deliberando, nós precisamos 19; se não tivermos 19 hoje, Ver.^a Comandante Nádia, Ver.^a Lourdes Sprenger, dia 3 de fevereiro recomeça o período legislativo. Não é gritando, não é gritando com falta de respeito que nós vamos conseguir parar a Câmara Municipal. Senhoras e senhores, nós já passamos aqui por invasão na Casa e nem isso calou o Parlamento. Então não vai ser a intolerância de alguns poucos que ainda estão por aqui que vai fazer que esta Casa se cale. Aqui é o berço da democracia! Muitos deram a vida durante muito tempo para que esta Casa pudesse permanecer aberta. Então não vai ser a intolerância de alguns, que não são os verdadeiros trabalhadores, os trabalhadores não serão onerados em nada! Nenhum rodoviário será demitido! O projeto não é um projeto de demissão; é um projeto de não reposição!

Está bastante difícil de falar, eu já estou rouco, infelizmente a falta de educação é muito grande. Eu recebi vocês juntamente com a bancada do PTB, na segunda-feira das 19h até às 21h30min, e dialoguei tranquilamente. Agora, não vai ser no grito, nem na ameaça. Este projeto tem uma gradatividade, sim, uma gradualidade para que, talvez daqui a dez anos, uma função que está fadada a não mais existir, porque já não existe em boa parte do mundo, vai se extinguir em Porto Alegre. É isso que vai acontecer, como em tantas outras profissões, como datilógrafo, como operador de telégrafo, até como o caixa de banco que no futuro talvez seja extinto. Agora não é verdade, é uma mentira absoluta dizer que com a aprovação do projeto os cobradores serão demitidos. Aliás, nós estamos vivendo um tempo de... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Nós estamos vivendo um tempo de inverdades. Somente não será repostos aqueles cobradores que pedir demissão, aquele que for demitido por justa causa, aquele que se aposentar e quiser ir para casa - esse não será repostos; ou quando tiver a interrupção ou a suspensão do contrato de trabalho, até para salvaguardar aquele que está de licença; na prestação de serviço entre as 22h e as 4h, sabe por que Ver. Wambert? Porque Porto Alegre tem 872 mil usuários de ônibus por dia; e apenas 22 mil utilizam esse transporte das 22h às 4h. Estou concluindo, Presidente, e também nos sábados, domingos e feriados. Onde está a demissão? É uma inverdade. Ou vocês fazem parte da inverdade ou estão sendo ludibriados. Presidente, eu quero desejar um feliz Natal e um próspero ano novo para todos os colegas da Câmara, vereadores, servidores desta Casa, também para quem nos acompanha aqui e para todos os cidadãos e cidadãs da cidade de Porto Alegre. Muito obrigado. Um grande abraço, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Senhoras e senhores, tenho uma comunicação muito importante para fazer aos senhores. Apregoo Licença para Tratamento de Saúde da vereadora Mônica Leal, que juntando documento comprobatório, requer licença para os dias 19 e 20 de dezembro do corrente ano. Em consequência, este vereador assume a presidência da Câmara Municipal de Porto Alegre em substituição no

período já referido, e nessas condições prosseguirei até que se realizem todas as comunicações de lideranças, quando então verificarei o quórum e, se existente, retomarei a Ordem do Dia, se inexistente, concluirei a reunião.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP) (Questão de Ordem): Sr. Presidente, a Questão de Ordem que eu tenho é com base no artigo nº 219, inciso II, do Regimento que diz o seguinte (Lê.): “O suplente será convocado em razão de licença, morte, renúncia, investidura em função pública, prevista no art. 68 da Lei Orgânica, do titular ou por afastamento do Presidente para assumir o cargo de Prefeito. § 1º Não será convocado suplente, quando: I - o período de licença for inferior a 1 (um) dia; II - o período de licença para tratamento de saúde for de até 3 (três) dias”. A senhora presidente apresentou um atestado, e eu me compadeço e retiro as palavras que proferi no fim da sessão anterior. Como não poderá tomar posse no sábado e no domingo, a licença resultará em quatro dias de afastamento da Sra. Presidente, a questão de ordem é para dar posse ao suplente, Sr. Presidente, nos termos do Regimento, art. 219, inciso II.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Srs. Vereadores, quero alertar o seguinte: o próprio vereador, líder do Partido Progressista, já leu o correspondente dispositivo regimental. A hipótese de substituição só ocorre quando a licença for por mais de quatro dias ou por quatro dias, não é o caso. Por conseguinte, não há como convocar o suplente nessas condições. Assim sendo, salvo melhor juízo, não defiro a brilhante questão de ordem formulada. Passo a palavra ao próximo orador inscrito. O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Sr. Presidente, a bancada do Partido Progressista hoje deixou de fazer encaminhamento em todas as emendas que vieram à discussão em razão de a sua bancada estar obviamente dividida, como demonstrou o painel. Nós decidimos, para não constranger qualquer um dos quatro vereadores, não fazer uso dos tempos de encaminhamento. Apesar, inclusive, de atitudes, eu jamais diria essa palavra, mas que lembram a canalhice, de colegas que subiram nomeando individualmente vereadores de irresponsáveis, que fizeram ilações a respeito da razão do voto de cada um. Ouvei aqui vereador do partido mais corrupto da história do Brasil,

pág. 4

sugerindo – e os seus correligionários poderão gritar – que empresários haviam mudado voto, porque, na cabeça deles, só a opinião deles é democrática; só a opinião deles é democrática, essa é a verdade! Sr. Presidente, eu devo dizer que me entristece muito que nós terminemos o ano legislativo de 2019 com sucessivos descumprimentos de acordos nesta Casa. Eu jamais diria que qualquer declaração médica é uma falsidade, e não farei. Entendo que a Presidente foi acometida de algo muito súbito, porque estava na tribuna pronta para usar a palavra. Peço só para assegurar meu tempo. Dr. Luiz Afonso, peço que segurem meu tempo...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Se tiver que interromper o orador, eu vou suspender e conceder mais tempo para ele. Ninguém vai impedir que alguém legitimamente constituído use da tribuna com liberdade. V. Exa. tem o seu tempo recomeçado, Ver. Ricardo Gomes.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Com muita tristeza, Presidente, que eu vejo que nós vamos terminar a sessão legislativa sem cumprir a pauta que tínhamos acordo de cumprir. No início desta sessão o governo quis priorizar o projeto do IMESF. A oposição, em polvorosa, disse: “Não, não, não! Vamos votar, porque a categoria está esperando”. E aqui está: essa é a fotografia que representa o acordo de descumprir o acordo; é a fotografia das presenças desse momento. Entendo que regimentalmente – ousou discordar – deveríamos empossar o suplente, porque, de fato, a licença estender-se-á por quatro dias. Mas essa é matéria vencida. Nós vamos para o recesso sem analisar o projeto do IMESF, sem a contratação de médicos de saúde da família. Cada um responda pelo que fez. Sr. Presidente, eu peço que me restitua dois minutos.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Senhores, tem um vereador na tribuna. Se ele for obstado de se manifestar, eu, mais uma vez, retomarei o tempo e garantirei que

ele faça o seu pronunciamento. Quem quiser vaiá-lo, aplaudi-lo, xingá-lo ao final, o faça, mas eu não vou permitir que ele seja impedido de usar a tribuna.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Sr. Presidente. Corrijo-me, não serão contratados os agentes de saúde em razão da tirada de quórum que foi feita no dia de hoje. Dito isso, Sr. Presidente, eu peço que me restitua os dois minutos que me tomaram.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): O Ver. Cassiá Carpes, numa sessão, neste ano ou no ano passado, entregou a liderança do Partido Progressista, tendo em vista uma suspeita que tinha de um acordo que havia sido feito no seio do partido. Eu não vou duvidar, eu não tenho como duvidar de um documento que foi juntado; mas, tendo em vista tudo o que eu vi e ouvi hoje e pelo fato de não ser criança e não ter nascido ontem, eu renuncio a liderança do Partido Progressista denunciando uma manobra que foi feita hoje. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Eu já adverti algumas vezes e repito: ninguém e nenhum vereador que esteja legitimamente na tribuna deixará de usá-la de acordo com as suas posições. Quem não concordar vai ter que ouvi-lo, porque aqui é a Câmara de Vereadores e aqueles que foram eleitos legitimamente têm direito a ocupar esta tribuna e nós, como Presidente em exercício, vamos garantir esse direito.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Presidente Pujol, demais vereadores e vereadoras; os vereadores e as vereadoras comprometidos com a cidade, Ver. Ramiro, os vereadores comprometidos com a cidade são aqueles do verde, que estão ali, que

estão aqui, e eu convido os vereadores para ficarem em vigília aqui, se revezando nesta tribuna, até que um vereador, Ver.^a Nádia, comprometido com a cidade venha até aqui para votar o projeto da saúde do município de Porto Alegre, que foi acordado...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Eu reafirmo o que já disse anteriormente: a tribuna será exercida regularmente. Quanto mais tempo os senhores e as senhoras impedirem, mais tempo terão que aguardar o encaminhamento do processo.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Ver. Mauro, o tempo está sendo descontado.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Não tenho pressa, tenho a noite toda para estar aqui, Ver. Pujol.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Está com a palavra o Ver. Mauro Pinheiro. V. Exa. tem todo o tempo de que disporia se não tivesse sido interrompido. Com a palavra o Ver. Mauro Pinheiro.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Ver. Pujol, hoje estão acontecendo coisas nesta cidade jamais vistas. O Sindicato da Saúde que não quer votar por concurso público. O Sindicato da Saúde é contra a saúde no município de Porto Alegre. Os asseclas do PT e do PSOL, Ver. Ramiro, os sindicalistas do PT e do PSOL querem defender a saúde? Não, eles querem é fazer política partidária, não estão preocupados com o cidadão que está em casa. O projeto da saúde pública, os vereadores deram acordo para votar o projeto de saúde e foram embora, comandados pela Presidente da Casa, que abandonou o Parlamento. Como diria...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): O presidente do sindicato, que faz acordos para ferrar os cobradores de ônibus está aqui, para defender não os cobradores, para defender não os cobradores, mas o sindicato. Nós sabemos dos seus acordos. Esse presidente, que está aqui, foi lá pedir para o Prefeito de Porto Alegre para não votar o projeto dos cobradores no mês de agosto, porque tinha eleição, e ele queria ganhar a eleição; que ele não faria caminhadas e passeatas durante a votação. Esse aqui, presidente Adair, que traiu o sindicato! Eu sei, porque eu estava na reunião, presidente, e o senhor traiu todos os cobradores. Vocês foram traídos, novamente, por aquele ali, pelo sindicato. Sindicato corrupto! Vocês sabem que é! O senhor não tem vergonha na cara, Sr. Adair; o senhor foi pedir para não ser votado porque tinha uma eleição, e os que estão junto com ele, no sindicato, participaram junto. Vieram no meu gabinete pedir, Ver. Cecchim. Esses aí, do sindicato, vieram pedir acordo para não votar. “Não vota, porque eu quero me eleger; depois eu ajudo vocês”. Deu para trás, junto com o Ver. Robaina. O senhor sabe, estão lá gravadas as suas imagens, Sr. Adair. O senhor traiu a categoria, e o vice-presidente estava junto. Vocês traíram a categoria; vocês foram enganados. O outro presidente, do sindicato da saúde, não quer votar o projeto da saúde. Quanto pior, melhor. É o senhor, mesmo! Vocês não querem saúde para a população, assim como esses vereadores que estão ali: João Bosco Vaz, Mauro Zacher, Márcio Bins Ely, Cassiá Carpes, Aírto Ferronato, Paulinho Motorista, Cláudia Araújo, Karen Santos, Alex Fraga, Roberto Robaina, Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Comassetto, Marcelo Sgarbossa, Alvoní Medina, José Freitas e Cláudio Janta. Fizeram um acordo para votar o projeto da saúde, e foram embora, sem votar. Eles não têm palavra! Vereador que não tem palavra, que não vota pelo povo, está enganando. E vocês, cobradores, o sindicalista está junto; os do sindicato estão junto, fizeram acordo. O senhor fez acordo, Sr. Adair, o senhor pediu! O senhor veio no meu gabinete pedir! As imagens estão gravadas! Foi lá na Prefeitura fazer acordo, descumpriu! Vocês não têm moral! Vocês não têm moral! Vocês são corruptos! (Vaias.) Vocês é que são corruptos! Vocês estão acostumados a fazer acordos escusos e vêm acusar esses vereadores que estão aqui querendo trabalhar. Querem votar pelo povo. Fizeram acordo de votar projeto pela saúde e foram embora! Vocês estão sendo

enganados por esses sindicatos, mas não tem problema! Vocês estão sendo enganados, os cobradores que estão aí, por esses sindicalistas que não querem nada, que estão acordados com as empresas. Vocês acusam os vereadores, mas quem está acordado com as empresas é esse sindicato corrupto que está aí. Fizeram uma greve e depois tiveram que descontar dos salários de vocês, vocês sabem disso. Tiveram que pagar, porque eles fizeram um acordo e o aumento salarial foi menor do que o descontado. Acho que vocês querem a volta do PT, sim... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...Se os 18 vereadores não estão aqui, que venham aqui, não para votar o projeto dos cobradores, mas para votar o projeto da saúde municipal. Estamos aguardando pelo menos um vereador, Ver. Cassio. Muito obrigado, vereador. Bom trabalho a vocês. (Vaias.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Senhoras e senhores, fiquem tranquilos, ninguém mais vai votar nada hoje. É verdade, ninguém vai votar, mas vocês podem ficar aí. Eu só queria pedir um pouquinho de tempo só para dialogar com vocês. Eu quero dizer que, em primeiro lugar, eu tenho muito respeito por quem está aqui até às 8h da noite lutando pelos seus direitos. Eu quero dizer de novo: eu tenho muito respeito por quem está aqui até esta hora lutando por aquilo que acha justo, por aquilo que é correto, pelo seu ganha-pão, pela sua dignidade, pela sua vida. Portanto, em primeiro lugar, o meu respeito.

Eu quero agradecer à minha bancada e aos meus vereadores a convivência ao longo deste ano – ano difícil, como todos os outros. A gente vive uma crise profunda, mas a gente trabalhou aqui, tenham certeza, com afinco, com dedicação, às vezes concordando, às vezes discordando – faz parte de uma casa democrática. Eu agradeço ao Ver. Idenir Cecchim, à Ver.^a Lourdes Sprenger, ao Ver. Mendes Ribeiro, à Ver.^a Comandante Nádia, e quero dizer que tenho muito orgulho de me sentar numa bancada junto com vocês, que são pessoas corretas, pessoas dignas, pessoas trabalhadoras e pessoas idealistas.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Eu peço que os rodoviários me deixem falar. Sr. Presidente, eu já perdi mais de um minuto aqui. Gente, por favor! Eu quero dizer que eu sempre procurei de dialogar com os rodoviários. Eu fui chamado ali e o pessoal me advertiu o seguinte: “Ver. Valter, tem uma emenda aqui que permite a justa causa e vai haver um abuso de poder econômico e nós vamos ser demitidos”. Assumindo um compromisso com vocês, eu fui lá, propus uma emenda, que está aí à disposição. Determinava que, se a justiça fizesse o reconhecimento que a justa causa foi indevida, a vaga do cobrador ficava garantida e voltava. Cumprimos a palavra. A segunda palavra assumida, a partir de conversa com vocês: interrupção ou cessação do contrato de trabalho. O que é isso? Férias, uma doença, um atestado... estava lá uma zona nebulosa no projeto, que o cobrador poderia ser demitido, e a vaga estava extinta. Assumi a palavra com vocês, fiz a emenda e negociei... Negociamos que essa emenda iria entrar para evitar esse abuso. Disseram para nós o seguinte: a intenção é, ao longo do tempo, conforme as tecnologias forem sendo colocadas, que a figura do cobrador vá sendo substituída. E a gente perguntou o seguinte: mas quanto ao longo do tempo? E se houver esses abusos? E compreendemos que era justo colocar aquelas ementas, exatamente para evitar que acontecesse o abuso do poder econômico, estourando a corda sempre do lado mais fraco. Mais do que isso, a gente perguntou o seguinte: mas quanto é que reduz a tarifa? Cinco centavos. E a EPTC, me disseram vocês aqui, não foi? - cobra 3% de taxa. Fizemos uma emenda tirando a taxa da EPTC, porque se é para cortar na carne, tem que cortar no trabalhador, o primeiro que tem que dar o exemplo é o governo. E dissemos para o governo que íamos vamos fazer isso, porque não se dá exemplo sem começar dentro de casa a fazer a lição. Então eu quero dizer que o único sentimento que eu tenho hoje é de não ter podido, junto com a minha bancada, defender essas emendas para vocês verem, no grão do olho de cada um de nós, o que a gente estava defendendo e quais eram os nossos propósitos. Essa é primeira questão – queria ter tido tempo. A segunda, que como a gente deu a palavra... Para mim, palavra ainda é como no tempo do bigode para os nossos vereadores. A gente queria ter cumprido até o final, porque eu tenho muito respeito pelo pessoal do IMESF, também recebi eles no gabinete, mas disse que sem concurso não dava para entrar no serviço público, porque eu acreditava que

tinha que entrar. Então era isso que eu continuava, de novo, defendendo; mas, para além disso, eu queria que fosse votada a questão dos trabalhadores da saúde; infelizmente aquele acordo foi descumprido. Agora, quero concluir, Sr. Presidente, para dizer o seguinte: essa briga, senhores... Isso que eu vou falar não me coloca contra os senhores; muito antes pelo contrário, eu quero desejar a todos boas festas, bom final de ano, que vocês tenham paz, Deus no coração, tranquilidade de saúde!

Eu quero falar aqui, para concluir, sobre a função sagrada da presidência de um Parlamento com 36 cadeiras de pensamentos diferentes. O Presidente precisa ser magistrado; Presidente não é parte. O Presidente nunca pode atacar vereadores, o Presidente nunca pode fugir das suas responsabilidades, para bem ou para o mal, o Presidente precisa ter essa capacidade. É a primeira vez, na história – a primeira! –, em 250 anos, que nós concluímos o ano... Pode ser que tenha servido a alguns, mas não é o correto – e a gente sabe, quando a gente nasce, sempre o que é o correto e o que não é – ter saído pela porta dos fundos e sequer um discurso de encerramento de ano fazer – não é, o que é certo é certo, o que é errado é errado. Eu, desde o início do ano – fui Presidente desta Casa no ano passado –, gratuitamente, Srs. Vereadores, fui atacado. Eu queria poder chamar a Nádia, que é mulher, eu poderia ter chamado a Lourdes, que é mulher e que convive comigo há muito tempo, para elas poderem fazer o desagravo numa das coisas mais absurdas, abjetos e covarde, que é quando a gente respeita a mulher, mas quando a gente sabe que nós temos que ser iguais, e aí entra numa discussão e quando acaba o argumento se acusa alguém de ser machista, isso desqualifica o homem e desqualifica a mulher. Eu repudio toda e qualquer violência contra mulher, eu sou pai de duas filhas, sou casado há 25 anos, mas eu acho que quando a gente discute, a gente não pode buscar esse argumento barato de fugir do debate acusando nosso contendor de machismo, e isso infelizmente aconteceu comigo aqui – injustamente! Eu quero dizer que essas coisas todas, as obras que nós fizemos aqui, eu terminei este ano, senhoras e senhores, com muito orgulho, recebendo uma placa dos servidores desta Casa. Este ano, uma placa dos servidores desta Casa, do Sindicato do Legislativo, agradecendo a forma honesta, correta, justa, fraterna, franca da relação que nós estabelecemos no ano passado. Está aqui o pessoal do som – que me desminta! – para falar sobre a dignidade que foram tratados, quando eu fui Presidente; estão aqui as taquígrafas – eu quero que me desmintam! – que foram recebidas sempre de portas abertas, sempre disposto a

atender. Está aqui a reforma do restaurante, está aqui o Centro de Convivência, que nunca ninguém tinha pensado, do lazer, do direito sagrado dos trabalhadores, tudo isso nós fizemos respeitar. Ao longo deste ano, os senhores sabem o que eu vi? Eu vi todos esses avanços, todas essas conquistas, todo esse esforço ser simplesmente atacado, destruído, e, por outro lado, nada a ser edificado a não ser o ataque contra os vereadores e as posições...

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Para concluir, Vereador.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Então, eu concluo, senhoras e senhores, para dizer o seguinte: esta Casa é grande, esta Casa tem duzentos...

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Vereador, V. Exa. teve o seu tempo alongado, agora, conclua.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Duzentos e cinquenta, terá mais duzentos e cinquenta, se Deus permitir. Os senhores e senhoras são os cidadãos desta cidade e são sempre muito bem.... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Farid Germano Filho está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR FARID GERMANO FILHO (DEM): Sr. Presidente, Reginaldo Pujol; gostaria de pedir a gentileza e a atenção de vocês porque não quero crer que seja desta maneira que vocês, como cobradores, tratam os passageiros. Não quero crer que desta maneira a saúde trate o cidadão de Porto Alegre.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR FARID GERMANO FILHO (DEM): Eu tive que ouvir a tarde inteira a deselegância, a falta de educação, o desrespeito com todos os parlamentares presentes.

Vocês foram mal-educados. Eu quero dizer o seguinte: eu estou aqui com muita honra, sou suplente, mas com muita honra. É difícil falar com quem não tem ouvido e eu não quero gritar, eu só quero dizer o seguinte: parabéns porque vocês hoje acabaram com a saúde de Porto Alegre que tinha uma votação importante, a votação principal não era do projeto dos cobradores, era da saúde. O que interessa mais, a saúde ou o transporte? Então, acabaram com a saúde levianamente. E eu não tenho medo de vocês, não tenho medo de ameaça. Eu trabalhei seis anos no Balanço Geral denunciando vagabundo, criminoso, bandido, traficante e nunca tive medo. Não vão me pôr medo. Agora, lamento que, em dois dias que muito me honraram de estar aqui com um grupo tão seleto de vereadores – alguns, porque outros prometeram, mas na hora “h” correram -, eu quero dizer que lamento que em dois dias eu tenha visto tantas barbaridades como eu vi. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa noite, Presidente Reginaldo Pujol, colegas, funcionários da Casa nessa última sessão legislativa, galerias; eu vim aqui na realidade não causar polêmica, mas vim aqui fazer algumas considerações. Desde segunda-feira, tenho falado com os rodoviários que têm se feito presentes nesta Casa e dizendo também para as rádios, para os jornalistas que me perguntaram, que quem tinha maioria para retirar o quórum teria, democraticamente, detalhe, com muito respeito ao jogo democrático, de retirar o quórum. Eu disse que quem tinha condições de tirar o quórum tinha condições de votar e reprovar o projeto. Quero reconhecer aqui, às 20h11min, que não há quórum para votar. Então vamos deixar bem claro aqui para as senhoras e os senhores que não estão acostumados com a questão legislativa: não haverá votação, e vocês ganharam na causa de não aprovar o projeto. Certo?! Mas existe quórum para haver o debate, que é de 12 vereadores; então tendo aqui 12 vereadores e vereadores eleitos, eu quero falar sobre outro assunto muito importante, e peço a compreensão, e quero aqui, na linha do bom senso, solicitar, pois existem duas pautas;

estamos falando apenas de uma pauta da saúde, mas existem duas pautas, e aí eu faço aqui um apelo ao presidente eleito para 2020, o Presidente Reginaldo Pujol, que é a contratação dos professores, contratação emergencial dos professores, e a contratação também da questão dos agentes de saúde. Seria importante, não votando, repito, seria...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Só um pouquinho gente; o tempo inteiro eu respeito, mas quero deixar registrado aqui que eu gostaria de fazer uma solicitação aos vereadores para que a gente consiga, talvez, ainda esse ano, pelo menos aprovar a contratação de professores para não faltar mais professores e também a questão dos agentes. Eu quero fazer um registro: no dia de ontem, Ver. Idenir Cecchim, Ver. Felipe Camozzato, Ver. Mendes Ribeiro, nós votamos aqui a questão da liberdade econômica. Eu quero registrar a presença nesta noite do vereador eleito desta Casa, Ver. Ramiro Rosário, que ontem queria ter votado a proposta apresentada por V. Exas., que inclusive ficou bem insatisfeito por eu não me fazer presente no plenário na hora da votação, que está aqui até esta hora para que, se houvesse alguma manobra, ele está aqui como vereador eleito, mas como secretário, está pronto para assumir.

Não posso finalizar aqui sem parafrasear um amigo que todos temos, chamado Ver. Aírto Ferronato; o Ver. Aírto Ferronato falou uma frase este ano, e, em respeito ao Ver. Aírton Ferronato, eu gostaria de muita atenção, e aí eu me dirijo à Presidente Mônica Leal: mas que vergonha podre, Ver.^a Mônica Leal!

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sr. Presidente, colegas vereadores...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): O senhor está insultando um homem que subscreveu uma emenda. Eu subscrevi uma emenda que protegia vocês da demissão por justa causa, e o senhor que passou o dia aqui sem fazer nada, tem coragem de me chamar de vagabundo. O senhor, o senhor que passou o dia aqui insultando os vereadores, o senhor que passou o dia na sua truculência, o senhor que passou o dia aqui cuspiendo na democracia, vem me chamar de vagabundo; muito bem. Eu quero dar os parabéns aos vários rodoviários que me encontraram nos corredores e tiveram uma conversa urbana, civilizada, democrática, que expuseram suas razões, escutaram e ouviram as minhas razões também. Eu lamento muito não estarmos votando a questão da Saúde, Sr. Presidente. Nós fizemos um acordo... Concordo com vocês, isso é uma tragédia. Em vez de “fora Marchezan”, vocês deveriam estar gritando “fora CUT”, “fora PT” e fora sindicatos pelegos que entraram no STF, que entraram na justiça, para que vocês ficassem desempregados. Presidente, eu quero deixar registrado o meu constrangimento, a minha tristeza, a minha vergonha com o que aconteceu, nesta Casa, na última sessão do ano. Presidente, nós fizemos um acordo para votar a questão dos agentes de saúde, nossa preocupação com a saúde do cidadão de Porto Alegre. Fizemos um acordo, o PT, o PSOL, a base aliada e os independentes, e eles exigiram, nesse acordo, que nós colocássemos os rodoviários e disseram que dariam quórum para votar todas as emendas e o projeto dos rodoviários e mais o da saúde. Eu nunca vi o que foi feito aqui, colegas vereadores, a presidente da Casa, numa tribuna, dizendo que estava ausente, a mesma coisa que virou meme, aqui, com Ver. Adeli Sell. Ela, no microfone da tribuna, dizendo que não estava presente. Eu nunca vi uma cena tão bizarra, tão ridícula, tão vergonhosa, e estou mandando um recado: essa sessão de hoje vai ser enviada para todos os militares do Rio Grande do Sul. A nossa Presidente é a mestre em adular militares, em puxar o saco dos militares, evocando a memória do pai dela, pois os militares vão saber o papel absurdo, ridículo, vergonhoso que ela fez de não respeitar as instituições, de não respeitar a legalidade, de não respeitar os 36 vereadores que a elegeram presidente. Os militares do Rio Grande do Sul vão saber que a presidente de conluio com o PT e com o PSOL prejudicou a saúde de Porto Alegre, que a presidente em conluio com PT e com o PSOL sabotou própria Casa. Alguém que tinha que ser uma magistrada, alguém que tinha que ter uma postura institucional, neutra, imparcial para conduzir os trabalhos. Presidente, hoje é um dia de luto, de vergonha, de tristeza para o

Parlamento de Porto Alegre. Desejo a todos, inclusive a vocês, um feliz Natal, que Deus abençoe a todos e a cada um, e que abençoe Porto Alegre também. Um grande abraço Presidente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Presidente Pujol, eu gostaria da atenção dos meus colegas vereadores, da TVCâmara, do público que está aqui ainda, e eu saúdo por terem ficado até o final e também todos os servidores que nos assistem. Mais cedo, colegas vereadores, o Ver. Eng^o Comassetto chamou os vereadores que não estavam vindo à tribuna de covardes. Mais cedo, o vereador do PT disse que os vereadores que não subiam para debater eram covardes. Bastaram pouco mais do que duas horas para as máscaras da covardia, Ver.^a Nádia, caírem, e a população de Porto Alegre conhecer quem efetivamente é covarde. Covarde por descumprir acordo, covarde por deixar a saúde de Porto Alegre na mão - milhares de pessoas ficarão desassistidas por não votarmos o projeto dos agentes comunitários de saúde -, covarde por, da tribuna, durante o encaminhamento de sua emenda, fugir deste plenário.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO: E o público aqui grita “mentira”! Mentira, senhoras e senhores, foi o que disseram para trazer vocês a este plenário durante todos esses dias. Enganaram bem. E eu lamento por isso, porque quem vai sofrer as consequências dessas mentiras será a população de Porto Alegre e seus um milhão e quatrocentos mil habitantes, graças à irresponsabilidade de vereadores covardes que não aparecerem e não permaneceram aqui para votar e que acusaram os demais que não falavam, mas estavam aqui votando, de covardes, por não se manifestarem. A manifestação do vereador não é só na tribuna, é no voto, é na presença em plenário, e os nossos colegas, infelizmente, mostraram que não honram a representação popular que os colocou aqui. Eu lamento e saúdo a todos os colegas vereadores que tem se demonstrado presentes

na fala, no voto, no painel e nos compromissos assumidos com a cidade, e lamento encerrar o ano dessa forma. Muito obrigado, Ver. Pujol.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Apregoo Requerimento, de autoria do Ver. Felipe Camozzato, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 03 ao PLCL nº 015/18. Constatado a inexistência de quórum na Ordem do Dia. Quero agradecer a presença de todos. (Pausa.) O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Não falei nem um minuto hoje.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Eu não vou suspender a sessão, mas asseguro a todos que, enquanto houver vereador que se dispõe a ficar na Casa até o presente momento e quiser utilizar da tribuna, será por mim assegurado. Ao final, tomarei as medidas que se impuseram nas circunstâncias. Vereador, eu vou desconsiderar o tempo anterior, o senhor vai ter todo o tempo para se manifestar.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (PMDB): Pessoal da Saúde, a única coisa que me segurou até agora foi para votar essa da saúde. Bom, eu queria homenagear, alguém mostrou um vídeo aqui de um motorista e um cobrador. Eu queria fazer uma homenagem para esses dois, eu não sei se estava aqui um deles, mas merece toda homenagem que a cidade possa fazer para vocês, merece a homenagem. Eu fiquei até agora, esses exemplos não precisam ser aplaudidos só aqui da tribuna, têm que ser aplaudidos por toda a cidade. E vamos espalhar isso! Eu acho que todo mundo tem direito de se manifestar, só vou esperar. (Pausa.) Vou deixar o pessoal sair tranquilo. Eu acho que nós, certamente, não vamos votar o projeto dos cobradores. Eu sim, eu sim, mas eu tenho lado, mas para Saúde eu voto sempre a favor, para a saúde eu sempre voto a favor.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Vocês querem ser ouvidos por quem? Eu estou ouvindo! Eu apenas cumprimento quem exerce essa profissão e sempre defenderei quando houver injustiças.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Eu acho que eu já consegui fazer vocês...

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Senhores, permitam que ele conclua!

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Legal, valeu! Não é para votar o IMESF? Nós temos um projeto importante aí!

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Distinto público, senhores, por gentileza. Concedo três minutos para que o Ver. Idenir Cecchim conclua.

O projeto que diz respeito aos cobradores – como assim foi chamado no dia de hoje – não será votado, ponto! Fiquem tranquilos. É muito provável que se faça uma sessão extraordinária para votar o problema da saúde, o IMESF, mas é a minha palavra: está garantido, não entrará o projeto...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Bom, se V. Exa. quiser colaborar, eu vou aceitar, caso contrário, sem a sua colaboração. A palavra está com o Ver. Idenir Cecchim.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado. Permitam-me saudar meus colegas, os da situação e os da oposição também, que conviveram neste ano. Eu gostaria muito de ter terminado essa legislatura com um pouquinho mais de compreensão, mas respeito a todos; quero cumprimentar muito aqueles que estão aqui até esta hora – muito! São vereadores que tentam, que têm lado – pode não ser um lado que agrada, mas têm lado. Pior são aqueles que não têm lado. Quem vota, quem põe o voto aí no painel, tem um

lado, vota, quer fazer o que tem que ser feito. Eu não acredito que vereador faça alguma coisa para prejudicar a cidade. Por isso, meus companheiros de todos os partidos que aqui estão presentes, tenham um grande ano no ano que vem – tenho certeza de que será melhor do que este ano. Que, em 2020, se reelejam aqueles que merecem. Se eu não mereço, eu não vou ser reeleito. Quem não merecer, não vai ser reeleito. Agora, tem muita demagogia sobrando por aí. Estes sim têm que ser cuidados, um a um: aqueles que mentem, aqueles que usam as categorias, aqueles que se fazem de cordeiro e são lobos, esses não podem voltar. Feliz Natal a todos e um bom 2020.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Encerraremos esta sessão extraordinária; dentro de 10 minutos, havendo quórum, iniciaremos outra. Nós asseguramos a todos que não será tocado no projeto dos cobradores – palavra dada pelo Presidente em exercício. Eu asseguro aos senhores que eu presidirei, podendo votar duas ou três matérias, mas nunca o projeto dos cobradores. Isso é assunto para o ano que vem. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 20h33min.)